

PRÁTICAS DE GESTÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE SÃO GABRIEL (RS) NA VISÃO DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

Ricardo Ribeiro Alves¹, Ana Júlia Teixeira Senna², Daniele Oliveira Freitas³

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo analisar as práticas de gestão ambiental nas escolas de São Gabriel (RS) na visão de seus professores e funcionários. Para a consecução do trabalho, aplicou-se um questionário semiestruturado a esses dois grupos de profissionais e verificou-se que existem dúvidas e falta de conhecimento com relação à utilização e ao desenvolvimento de práticas ambientais em suas escolas. Dessa forma, há necessidade de que as direções das escolas reformulem seus programas de práticas de gestão ambiental, incluindo a capacitação, conscientização de professores, funcionários e alunos e, também, promovam a divulgação de suas práticas para a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Transversalidade. Interdisciplinaridade. Meio ambiente.

ENVIRONMENTAL MANAGEMENT PRACTICES IN SCHOOLS IN SÃO GABRIEL (RS) IN THE VISION OF SCHOOLMASTERS AND EMPLOYEES

ABSTRACT: The objective of the present article is to analyze the environmental management practices in schools in São Gabriel (RS) in the vision of schoolmasters and employees. For carrying out the work, a semi-structured questionnaire was applied to the two professional groups and it was ascertained that there were doubts and lack of knowledge with regard to the use and development of environmental practices in their schools. Therefore, there is need for school headmasters to reformulate their environmental management practices, including the qualification and awareness of the schoolmasters, clerks and students, while equally promoting and disclosing their practices to the community.

KEYWORDS: Transversality. Interdisciplinarity. Environment.

1 Administrador, Doutor em Ciência Florestal. Professor Adjunto da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), câmpus São Gabriel (RS). E-mail: ricardoalves@unipampa.edu.br

2 Engenheira Agrícola, Doutora em Agronegócios. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), câmpus São Gabriel (RS). E-mail: anasenna@unipampa.edu.br

3 Pós-graduada *Lato Sensu* em Educação: Interdisciplinaridade e Transversalidade pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), câmpus São Gabriel (RS). E-mail: dani_sg19@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental surgiu na tentativa de conscientizar e sensibilizar as pessoas a respeito da degradação e das transformações provocadas pelo ser humano no meio ambiente, que ocasionam diversos problemas e consequências no planeta. A educação ambiental tem, portanto, um enfoque emergencial e transformador, já que incentiva a busca por uma nova forma de relação do homem com o meio em que está inserido.

Um dos locais mais importantes para se colocar a educação ambiental em prática é nas escolas de ensino fundamental, onde a criança tem a oportunidade de ter os primeiros contatos com as questões relacionadas ao meio ambiente. Nessa fase escolar, os professores podem, a partir de projetos ou exemplos do dia a dia, mostrar ao aluno a importância de se preservar o meio ambiente como forma de garantir a sobrevivência das futuras gerações.

Para que o processo de educação ambiental seja eficiente, torna-se necessário, todavia, que haja uma sintonia entre os objetivos da direção da escola com o empenho de professores e funcionários visando ao aprendizado da criança. Em muitos casos, verifica-se que a educação ambiental é um objetivo da direção escolar, no entanto, esta não propicia os meios necessários para sua realização. Em contrapartida, ocorre, também, que os professores gostariam de desenvolver práticas ambientais mais abrangentes com seus alunos, mas não encontram na direção da escola apoio para seus projetos.

Sendo assim, o presente artigo tem por objetivo analisar as práticas de gestão ambiental nas escolas do município de São Gabriel, no Rio Grande do Sul, a partir da visão de seus professores e funcionários. Com base nos resultados obtidos, será possível fazer um diagnóstico da situação das escolas, em termos de educação ambiental, e sugerir melhorias na condução desse processo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Ambiental

A Educação Ambiental, entendida como uma nova forma de praticar a educação, ainda tem muitos conflitos de compreensão entre os educadores ambientais, segundo Freire (1983). De acordo com o autor, muitos ainda a confundem com a transmissão de conhecimentos ecológicos, trazendo para a educação ambiental um enfoque disciplinar restrito. A educação ambiental, entendida como educação política, assume papel relevante na mudança da realidade, pois deve preparar o indivíduo para participar ativamente da solução de problemas de sua comunidade.

Inserida no processo educativo, consiste em uma proposta de construção de um novo pensar e agir, por meio do desenvolvimento de uma consciência ambiental, ou seja, de uma “sensibilização”, que provoque mudança de mentalidade e de atitudes na relação homem-natureza. Dessa forma, sendo a educação um potencial motor das dinâmicas do sistema social, a participação dos educadores é fundamental na proposta para o enfrentamento da crise ambiental (GUIMARÃES, 2007).

A preocupação ambiental se tornou algo importante a partir da mudança de paradigmas da sociedade em relação à visão do homem sobre o ambiente que o cerca. A evolução de alguns conceitos também foi fundamental para que a preocupação ambiental se tornasse relevante. De acordo com Mendonça e Kozel (2002), na evolução do conceito de meio ambiente observa-se o envolvimento crescente das atividades humanas, sobretudo nas quatro últimas décadas, mas ele continua fortemente ligado a uma concepção naturalista.

A educação ambiental pode ser uma ferramenta de mudança de mentalidades e de atitudes na relação homem-ambiente. Segundo Marques (1993), um trabalho de educação ambiental será mais eficaz se tiver como base um levantamento das formas de percepção do ambiente, visando a analisar a maneira que o homem interpreta, convive e se adapta à realidade do meio em que vive, servindo como uma ferramenta na mudança de mentalidade e de atitudes na relação homem-ambiente.

2.2 A presença da Educação Ambiental nas escolas

A Educação Ambiental é hoje um instrumento eficaz para se criar e aplicar formas sustentáveis de interação entre a sociedade e a natureza. No entendimento de Vasconcellos (1997), a presença, em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a Educação Ambiental ocorra. Dentro desse contexto, conforme Dias (1992), sobressaem-se as escolas como espaços privilegiados na realização de atividades que propiciem essa reflexão, pois isso necessita de atividades de sala de aula e atividades de campo, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem à autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental e sejam implementados de modo interdisciplinar.

O desenvolvimento sustentável deve estar aliado à educação ambiental. A família e a escola devem ser os iniciadores da educação para preservar o meio ambiente. A criança, desde cedo, deve aprender a cuidar da natureza. Na família e na escola é que devem iniciar a conscientização e o cuidado com o meio ambiente natural.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997), a necessidade de trabalhar o tema “meio ambiente” no âmbito escolar se faz para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidir e atuar no âmbito socioambiental, de forma engajada e comprometida com a vida e com o bem-estar da sociedade. Mas, para que isso possa acontecer, a educação sobre o assunto deve ser trabalhada de forma a ir além de conceitos e formações, pois deve-se buscar um trabalho voltado para a formação de atitudes e valores.

Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, formação de valores, e com ensino e aprendizagem de habilidades e procedimentos. Comportamentos corretos são demonstrados na prática do dia a dia por meio de gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes e participação em pequenas negociações.

A transversalidade propõe um tratamento inter-relacionado das diversas áreas de conhecimento, bem como uma conexão com as relações no âmbito da escola. Para Reigota

(2006), essas novas atitudes devem ser desenvolvidas e exercitadas no ambiente escolar, em situações reais, em que os mais diversos variáveis e conflitos apareçam e sejam trabalhados em uma atividade democrática e dinâmica, atuando sistematicamente e progressivamente, de modo que o processo de educação atue sobre o ambiente, no ambiente e para o ambiente, correspondendo a uma atuação que abranja desde a informação e a vivência do problema à mudança de comportamento. Desde 1997, com uma revisão dos currículos pelo MEC, os professores e especialistas em educação brasileiros obtiveram um instrumento oficial de orientação à implantação da Educação Ambiental nas escolas: os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997).

Para os PCNs, a questão ambiental impõe a busca de novas maneiras de pensar e agir, individual e coletivamente, da sociedade frente aos modelos de produção de bens e suprimentos que garantem a sobrevivência da vida humana.

2.3 Educação Ambiental em uma abordagem interdisciplinar

A Educação Ambiental, na sua condução de modo interdisciplinar, é a chave para a mudança. O educador é o mediador da formação de cidadãos, dando clareza às ideias, articulando as reflexões, e ele apresenta aquilo que os educandos não sabem e precisam saber. Dessa forma, o educador precisa se questionar quanto aos seguintes aspectos: Qual a relação que eu como educador quero ter com o que vou ensinar? Este é um ato de pensar diário, porque a cada novo assunto abordado é preciso planejar, exige determinação de quem o faz para decidir o que fazer, como fazer, para que serve e quais as vantagens e as desvantagens de realizar determinados trabalhos para atingir objetivos e obter resultados (DALMÁS, 2008).

A Educação está passando por uma transformação que transcende a sala de aula e busca acompanhar a globalização. Vive-se a era da informação e da contextualização; nenhum aprendizado tem valor de forma isolada; nenhum conhecimento é pertinente se não for relacionado e “atravessado” por outros saberes (BRASIL, 1997). É nesse sentido que a interdisciplinaridade aparece como uma ferramenta fundamental para a Educação na perspectiva da formação de cidadãos integrados com o mundo.

Conforme Bezerra e Gonçalves (2007, p. 116),

De acordo com Dias (2000), a educação ambiental, por ser interdisciplinar e complexa, por lidar com a realidade, por adotar uma abordagem que considera todos os aspectos que compõem a questão ambiental (socioculturais, políticos, científico-tecnológicos, éticos, ecológicos, entre outros), por considerar que a escola não pode ser um agrupamento de gente trabalhando com outro amontoado de papel, por ser catalisadora de uma educação para a cidadania consciente, pode e deve ser o agente otimizador de novos processos educativos que conduzam as pessoas por caminhos em que se vislumbre a possibilidade de mudança e de melhoria do seu ambiente e da qualidade da sua experiência.

Considerando essas questões, é necessário formar um sujeito consciente e capaz de efetuar mudanças, nas suas atitudes, de maneira a interferir positivamente no meio, com acesso à informação clara e objetiva para a formação de uma consciência crítica, capaz de levar as comunidades a se mobilizarem por um ambiente mais digno e saudável.

Fazenda (1979) destacou que a interdisciplinaridade é uma questão de atitudes do professor frente ao conhecimento e ao processo de ensino. Essa atitude pode ser expressa em habilidades para exercer trocas com os outros professores e integrar as disciplinas em projetos comuns. A abordagem interdisciplinar defende a superação da fragmentação do saber. A realização conjunta das atividades em diferentes áreas de estudo ou disciplinas e o esforço coletivo do corpo dirigente, docente e discente, associados à família e à comunidade, resultarão em um trabalho interdisciplinar para o desenvolvimento da Educação Ambiental na escola. A Educação Ambiental é uma alternativa de ensino que oferece à escola uma grande chance de renovação.

2.4 Educação Ambiental: transformação e conscientização

A inserção da Educação Ambiental na escola deve promover a conscientização e a construção do conhecimento, no sentido apontado por Reigota (1998), favorecendo a compreensão do meio ambiente em sua totalidade, da problemática que está interligada a ele e da responsabilidade de cada um diante dessas questões.

Deve-se estimular a conscientização como um instrumento fundamental no processo ensino-aprendizagem, uma vez que é necessário realizar a leitura do meio para compreender o que se passa nele, e assim modificar o modo de agir diante das situações que aparecem no dia a dia. Para que a Educação Ambiental desperte no aluno o desejo de trabalhar no sentido de exercer um papel ativo e indispensável na manutenção e, ou, preservação do meio ambiente, é fundamental que ele seja instigado, por meio de questionamentos, que desafiem seu senso crítico e o façam perceber que tudo o que o rodeia é o meio ambiente e que ele faz parte deste.

Guimarães (1995) sugere que a escola deverá “extrapolar seus muros”, permitindo a participação de todos e o envolvimento da comunidade. O autor destaca que será preciso “ressaltar a visão crítica e criativa da escola”, possibilitar “a participação interdisciplinar e multiprofissional”, providenciar para que os programas não sejam “desenvolvidos com base em situações abstratas” e ainda buscar na comunidade as “alternativas de solução”. Assim, o processo de construção das ações educativas para a Educação Ambiental deve ser um processo coletivo, dinâmico, complexo e contínuo de conscientização e participação social, que articule também a teoria e a prática, além de ser necessariamente interdisciplinar.

A Educação Ambiental é, portando, interdisciplinar e envolve a responsabilidade de todos dentro da escola, alunos, funcionários e professores de diversas disciplinas, conscientes do seu papel na conservação do meio ambiente. Nessa perspectiva, o educador ambiental deve desenvolver atividades de Educação Ambiental como um processo permanente, e não de forma isolada.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi realizado no município de São Gabriel, no Rio Grande do Sul, em duas escolas estaduais de ensino fundamental nominadas, neste trabalho, como Escolas A e B. Para a obtenção dos dados, elaborou-se um questionário com quinze questões, sendo seis direcionadas apenas aos professores. O questionário é uma técnica estruturada

para a coleta de dados, que consiste em uma série de perguntas que um entrevistado deve responder (MALHOTRA, 2001). Segundo Michel (2009), o questionário é considerado um instrumento de valor significativo de coleta de dados, mais utilizado para coletar dados quantitativos e informativos. Além disso, segundo a autora, eventualmente se colocam questões abertas para medir clima, opiniões, expectativas. O questionário utilizado nesta pesquisa encontra-se no Apêndice.

Na operacionalização da pesquisa, para uma melhor análise e interpretação dos resultados, os profissionais das escolas foram divididos em dois grupos: professores e funcionários. As questões direcionadas aos dois grupos abordam situações como a realização de práticas de gestão ambiental em suas residências, existência de alguma prática de gestão ambiental em suas escolas, dentre outras. Nas questões aplicadas unicamente aos docentes, procuraram-se identificar as práticas pedagógicas e as metodologias desenvolvidas com os alunos, no sentido de sensibilizá-los e despertá-los para as questões ambientais.

Na Escola “A” foram entregues 26 questionários a serem preenchidos por professores ou funcionários, obtendo-se um total de 12 questionários respondidos, representando 46,15% de retorno. Já na Escola “B” foram entregues 24 questionários, com retorno de 16 questionários respondidos (66,66% de retorno). Podem-se considerar satisfatórios os índices de retorno dos questionários desta pesquisa já que, de acordo com Michel (2009), o alcance médio de respostas geralmente fica em torno de 25%.

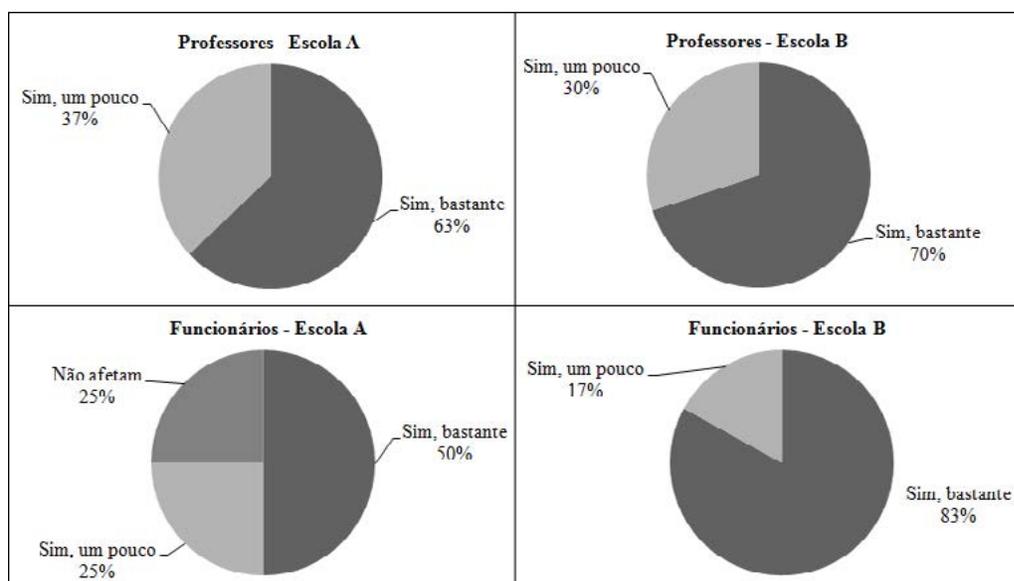
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No desenvolvimento do estudo foram investigados quatro grupos distintos: professores da Escola A, professores da Escola B, funcionários da Escola A e funcionários da Escola B.

4.1 Características da Educação Ambiental

O agravamento da problemática ambiental, evidenciado pela poluição, desmatamentos, enchentes e secas, dentre outros, atinge de forma desigual a população do planeta. Algumas pessoas sofrem diretamente mais os efeitos provocados pelas mudanças climáticas, enquanto que, para outras, esses efeitos são indiferentes. A Figura 1 apresenta a opinião dos professores e funcionários das Escolas A e B com relação a essa questão.

Figura 1 – As questões ambientais e sua influência no dia a dia dos professores e funcionários das escolas estudadas

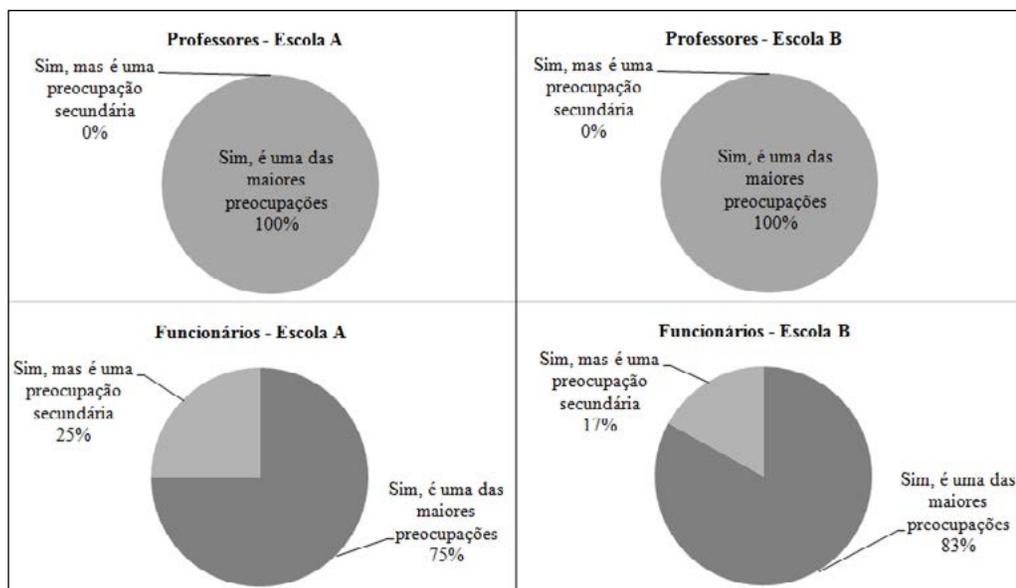


Fonte: Dados dos autores.

A Figura 1 mostra que os professores de ambas as escolas percebem a influência que as questões ambientais têm em seu dia a dia, ao passo que, para os funcionários, essa influência é mais destacada na Escola B. Comparando-se as instituições de ensino pesquisadas verifica-se que na Escola B os professores e funcionários são mais sensíveis à influência das questões ambientais.

Para algumas pessoas, as discussões em torno da problemática ambiental, de assuntos como poluição, desmatamento etc., embora eles sejam importantes, não fazem parte de suas preocupações mais imediatas. Essas pessoas não se sentem co-responsáveis pela degradação do meio ambiente nem se consideram parte da solução do problema. A Figura 2 apresenta a opinião dos professores e funcionários das escolas acerca dessa questão.

Figura 2 – As questões ambientais como fator de preocupação dos professores e funcionários das escolas pesquisadas



Fonte: Dados dos autores.

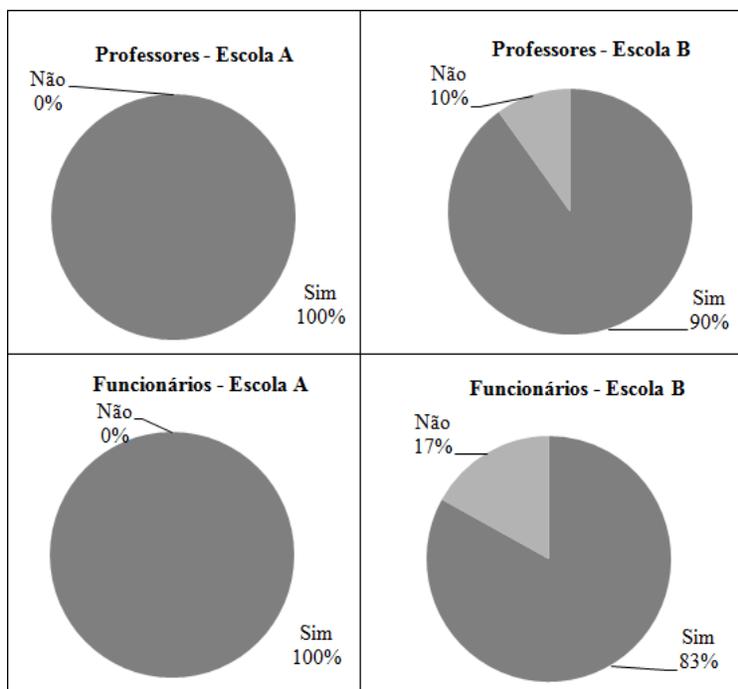
Com relação à preocupação causada pela problemática ambiental, evidenciada pelo desmatamento, poluição etc., de forma unânime os professores de ambas as escolas demonstraram ser essa uma das suas maiores preocupações.

Analisando os resultados apresentados na Figura 2, verifica-se, mais uma vez, que os funcionários da Escola A se mostraram menos preocupados com o desenrolar de toda a problemática ambiental ocorrida nas últimas décadas. Tal resultado vai ao encontro das respostas dadas pelos funcionários, e apresentadas na Figura 1, na qual uma parcela destacava que as questões ambientais não afetam seu dia a dia, não se constituindo em suas maiores preocupações.

Embora os problemas relacionados com o agravamento da degradação do meio ambiente tenham crescido progressivamente nas últimas décadas, as pessoas podem tomar parte na solução do problema. Uma das formas para se atingir esse propósito são as práticas de gestão ambiental. Por meio dessas práticas, as pessoas podem contribuir em diversos aspectos, tais como economia de energia, economia de água, consumo de produtos que sejam ecologicamente sustentáveis, utilização de coleta seletiva ao invés da coleta tradicional que prejudica a reciclagem dos materiais, maior utilização de transporte coletivo em detrimento ao transporte individual, escolha de produtos com embalagens mais compactas, dentre outros.

O conhecimento dos professores e funcionários das escolas com relação às práticas de gestão ambiental é apresentado na Figura 3.

Figura 3 – Conhecimento acerca das práticas de gestão ambiental pelos professores e funcionários das escolas pesquisadas

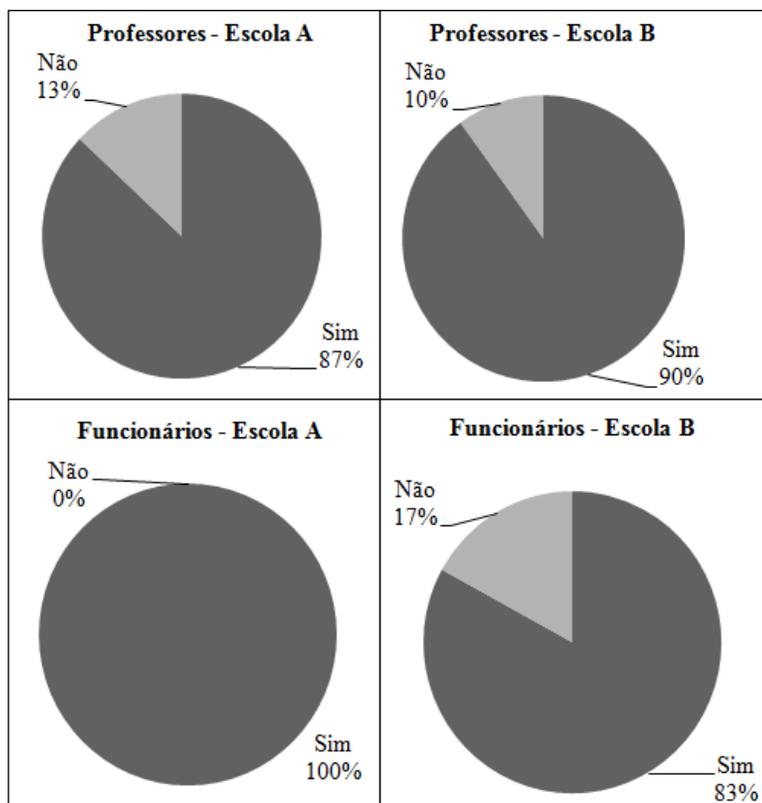


Fonte: Dados dos autores.

Verifica-se que tanto os professores quanto os funcionários da Escola A se mostram conhecedores de práticas de gestão ambiental. Tal resultado mostra que, embora os funcionários da escola acreditem ser menos afetados e tenham menos preocupação com relação às questões ambientais (FIGURAS 1 e 2), mesmo assim eles sabem o que são práticas de gestão ambiental. O número de professores e funcionários da Escola B que conhecem as práticas ambientais também é elevado, atingindo patamar superior a 80%.

O ideal é que a escola seja uma extensão do que se faz em casa. Sendo assim, para que o ensino da prática de gestão ambiental seja eficaz, torna-se interessante que elas façam parte do dia a dia dos professores e funcionários e que, primeiramente, sejam aplicadas em suas próprias casas. A Figura 4 apresenta os resultados relativos a essa questão.

Figura 4 – Realização de práticas de gestão ambiental nas casas dos professores e funcionários das escolas pesquisadas



Fonte: Dados dos autores.

Por meio dos resultados da Figura 4, verifica-se que o percentual de professores que realizam práticas em gestão ambiental é semelhante, quando se comparam as escolas. No tocante aos funcionários, em sua totalidade os da Escola A responderam que realizam tais práticas em suas casas. Esse resultado, em particular, vai ao encontro das respostas apresentadas por eles de que sabem o que é uma prática de gestão ambiental (FIGURA 3). Contudo, quando se compara com as Figuras 1 e 2, nas quais eles se mostram, dentre os quatro grupos estudados, os menos preocupados com as questões ambientais, os resultados parecem conflitantes. Como um grupo pode não se sentir afetado e nem demonstrar preocupações com as mudanças ocorridas no meio ambiente e, ao mesmo tempo, ser exemplar na condução de práticas ambientais em suas casas? Torna-se importante verificar, então, quais os tipos de práticas de gestão ambiental que são efetivamente realizadas pelos grupos estudados.

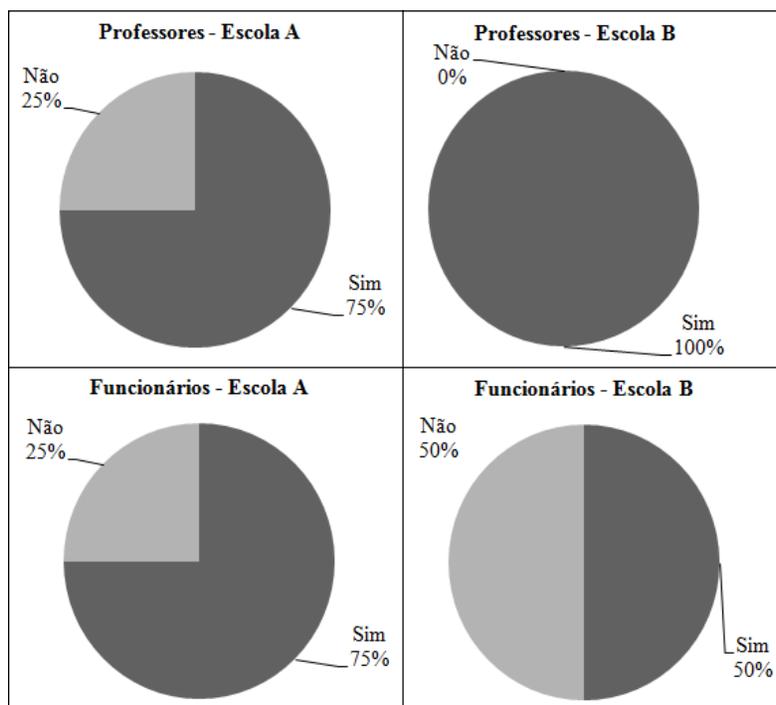
Na Escola A, as principais práticas realizadas são a economia de energia, de água, coleta seletiva dos resíduos, escolha de produtos com embalagens reduzidas. Já na Escola B, as práticas mencionadas foram a economia de energia e de água, coleta seletiva dos resíduos e escolha de produtos com embalagens reduzidas.

4.2 Presença da temática ambiental nas escolas

Após a análise do conhecimento dos professores e funcionários acerca do agravamento das questões ambientais e também das práticas de gestão ambiental, tornou-se importante avaliar a temática “meio ambiente” nas escolas em que trabalham.

Os profissionais foram indagados a respeito da existência de alguma prática de gestão ambiental ou algum programa relacionado ao meio ambiente em suas escolas (FIGURA 5).

Figura 5 – Existência de práticas de gestão ambiental nas escolas segundo os professores e funcionários

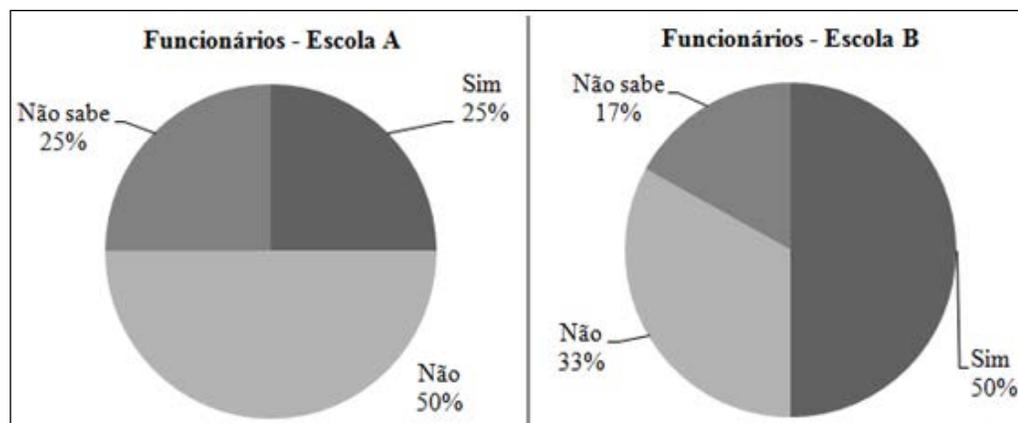


Fonte: Dados dos autores.

Por meio da Figura 5, verificou-se que os professores e funcionários não estão totalmente cientes das práticas existentes nas escolas, à exceção dos professores da Escola B. Será que as escolas têm divulgado corretamente suas práticas? Será que os professores e funcionários têm assimilado eficazmente as práticas ambientais desenvolvidas na escola?

Uma das práticas de gestão ambiental mais simples e comumente realizada nas escolas é a coleta seletiva. Por isso objetivou-se saber dos profissionais se existia um sistema de coleta formalizada em suas instituições (FIGURA 6).

Figura 6 – Existência de um programa de coleta seletiva nas escolas pesquisadas, segundo seus professores e funcionários



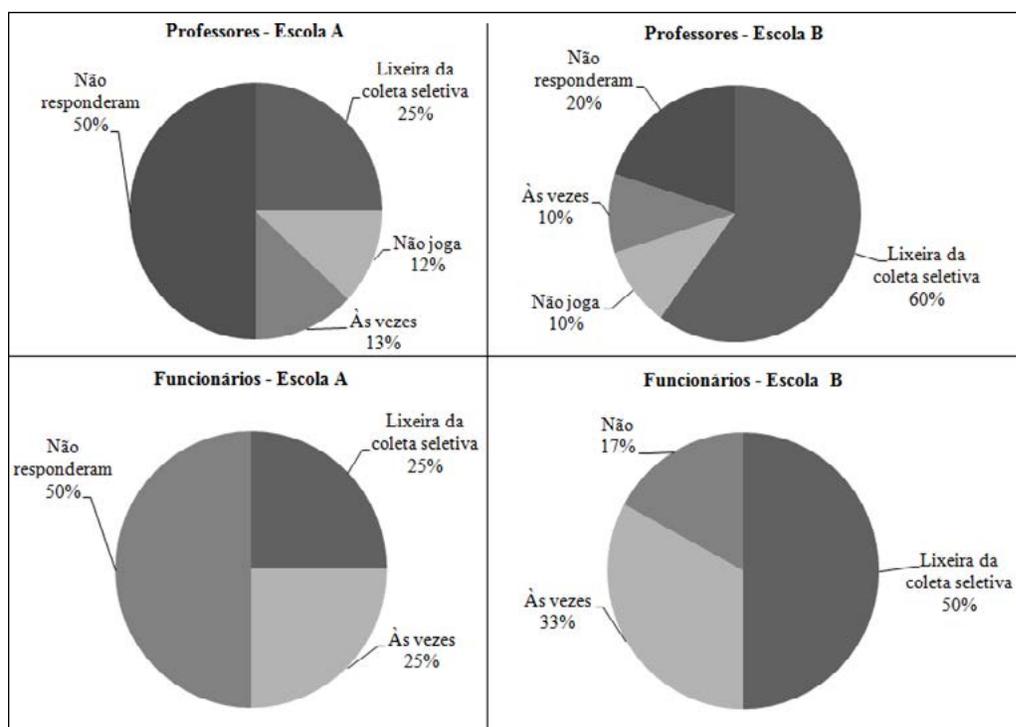
Fonte: Dados dos autores.

De acordo com a Figura 6, verificou-se que há professores e funcionários que desconhecem a existência de um programa de coleta seletiva na escola, enquanto que outros afirmam, categoricamente, que há tal programa. Outros, ainda, destacam que não há programa de coleta seletiva na escola.

Os resultados apresentados, embora contraditórios, sinalizam que a direção das escolas não têm conseguido despertar a consciência ambiental nos professores e funcionários ou, então, que seus objetivos não estão sendo claros para eles. De forma alternativa, poder-se-ia deduzir, também, que seu programa de coleta seletiva necessita passar por uma reformulação e melhor divulgação de seus objetivos.

Dos que responderam que existe a coleta seletiva na escola procurou-se saber se eles têm o hábito de jogar o lixo e demais resíduos na lixeira apropriada (FIGURA 7).

Figura 7 – Hábito de jogar o lixo e demais resíduos corretamente na lixeira da coleta seletiva segundo os professores e funcionários das escolas pesquisadas.



Fonte: Dados dos autores.

Os hábitos dos professores e funcionários de ambas as escolas com relação à utilização da lixeira de coleta seletiva são bem variados. Os profissionais que trabalham na Escola B utilizam mais a lixeira da coleta seletiva para descartar seus resíduos, conforme os resultados apresentados na Figura 7. Contudo, verifica-se que muitos deles não transformam esse costume num hábito rotineiro, evidenciado pelos que responderam que “às vezes” jogam os resíduos na lixeira. Tal fato reforça a necessidade que os gestores das escolas reformulem seus programas de coleta seletiva e verifiquem os pontos que necessitam ser aperfeiçoados. Além disso, programas de capacitação e de conscientização, bem como uma divulgação mais atuante devem ser objetivos da escola na formulação e operacionalização de práticas de gestão ambiental que sejam mais consistentes e eficazes.

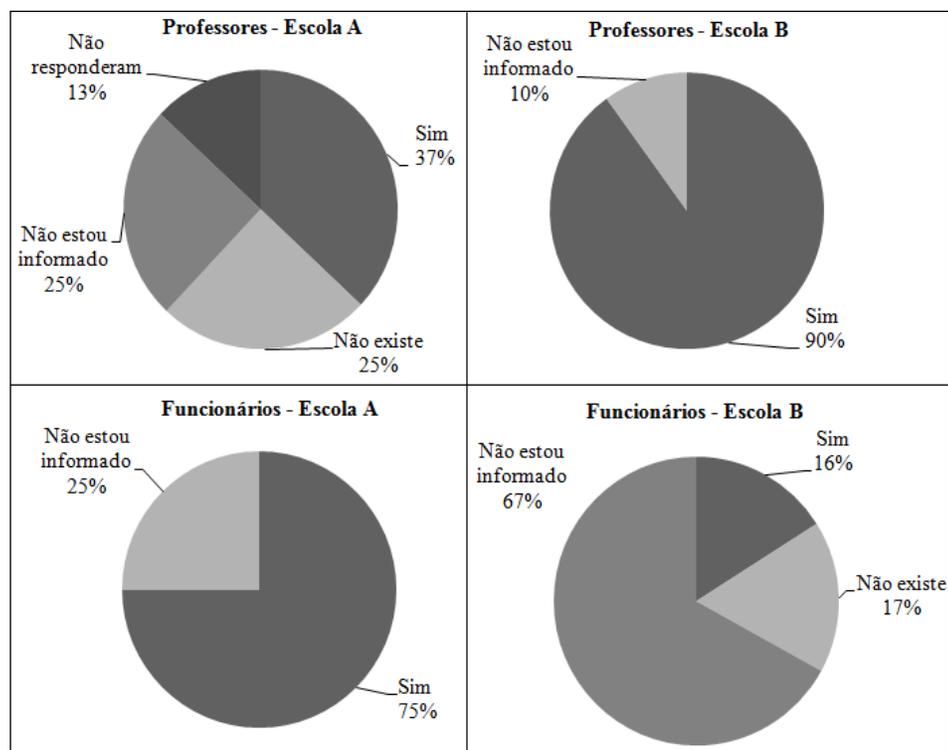
Além da coleta seletiva, os professores e funcionários destacaram que outras práticas de gestão ambiental adotadas nas escolas são evitar os desperdícios de energia elétrica, de água e a separação de resíduos.

4.3 Educação Ambiental em uma abordagem interdisciplinar

Uma das formas de divulgar as práticas de gestão ambiental é a elaboração e a distribuição de materiais informativos, contribuindo para a proliferação da educação ambiental das pessoas. Sendo assim, buscou-se saber dos professores e funcionários se suas

escolas possuíam algum tipo de material de divulgação e distribuição a respeito de práticas de gestão ambiental (FIGURA 8).

Figura 8 – Presença de algum material informativo relacionado às práticas de gestão ambiental segundo os professores e funcionários das escolas pesquisadas



Fonte: Dados dos autores.

Verificou-se que também há discordância dos professores e funcionários com relação à presença de algum material informativo sobre práticas de gestão ambiental. Há professores da Escola A que afirmam que existe tal material, enquanto outros afirmam que não existe. O mesmo ocorre com os funcionários da Escola B. Essa incompatibilidade nas respostas ratifica, uma vez mais, a necessidade de que os gestores das escolas reformulem seus programas de gestão ambiental e que adotem medidas para capacitar e conscientizar professores e funcionários promovendo, também, a divulgação entre os alunos.

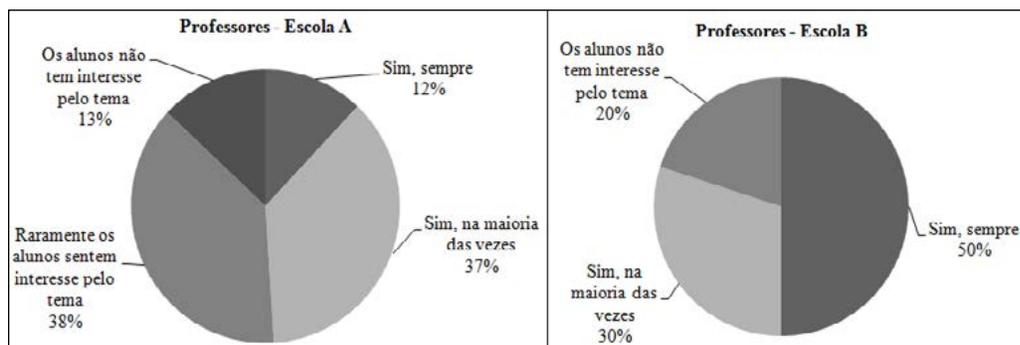
Os materiais informativos acerca de práticas de gestão ambiental citados pelos professores e funcionários foram cartazes, painéis confeccionados por alunos e alguns projetos desenvolvidos.

Com relação às metodologias utilizadas em sala de aula e/ou na escola, os professores de ambas as escolas citaram o uso de vídeos e filmes sobre o meio ambiente, artigos e materiais de revistas e jornais, seminários e palestras sobre a temática ambiental, aula em laboratório de informática utilizando a Internet e outros recursos. Um dos professores da

Escola B informou que realiza um projeto na escola que prevê a entrega de lixeiras para automóveis.

Será que a metodologia adotada nas escolas tem sido eficaz e tem despertado o interesse dos alunos? A resposta a essa questão está apresentada a seguir, na Figura 9.

Figura 9 – Interesse dos alunos na discussão dos temas ambientais na visão dos professores das escolas pesquisadas



Fonte: Dados dos autores.

Pode-se verificar que despertar o interesse dos alunos para a temática relacionada ao meio ambiente tem sido um desafio frequente dos professores. Na Escola B a situação é um pouco mais favorável, visto que 80% dos professores julgam que seus alunos se mantêm interessados no tema na maioria das vezes. Contudo, na Escola A, apenas 49% dos professores afirmaram que seus alunos são interessados nas questões ambientais, enquanto o restante dos professores destaca que seus alunos raramente têm interesse em discutir questões relacionadas ao meio ambiente. Tais resultados são preocupantes e devem ser motivo de investigação por parte da direção da escola, supervisores e professores.

Um ponto importante nessa discussão é a transversalidade e a interdisciplinaridade do tema “meio ambiente” nas disciplinas ministradas pelos professores das escolas. Na Escola A, os professores ministram as disciplinas de matemática, educação física, ciências, língua portuguesa, currículo e história. Todavia, a maioria dos professores afirmou que não trabalha o “meio ambiente” como tema transversal e interdisciplinar em seus conteúdos.

Por outro lado, na Escola B, a maioria dos professores declarou tratar o “meio ambiente” no conteúdo de suas disciplinas, em matérias tais como educação física, ciências, língua portuguesa, religião, currículo e artes.

Quanto à metodologia utilizada para tratar o tema “meio ambiente” de forma transversal e interdisciplinar, um professor da Escola A afirmou que “sempre faz com que o aluno pense e reflita sobre a preservação do meio ambiente”. Já os professores da Escola B destacaram que trabalham diferentes metodologias de ensino, tais como:

a) Professor do Currículo: procura realizar trabalhos interdisciplinares relacionando matérias como português e matemática, mostrando, por exemplo, os tipos de moradia, com questionamento do local onde elas estão situadas, como vivem seus moradores, se

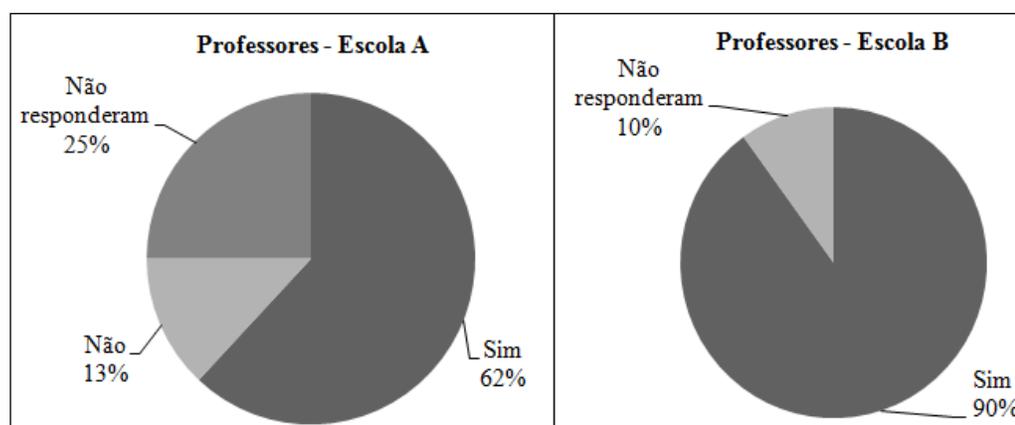
existe água encanada, luz e qual sua relação com a natureza. Procura relacionar o dia a dia aos acontecimentos gerais do planeta, fazendo relações entre as atitudes das pessoas e essas consequências;

b) Professor de Educação Física: em seu trabalho busca orientar seus alunos a trazerem uma garrafa com água para as aulas, evitando o desperdício, o uso do bebedouro, para evitar contaminações, e orienta quanto ao descarte do lixo;

c) Professor de Língua Portuguesa: procura estimular o aluno a pensar sobre o meio ambiente por meio de textos, debates, dramatizações e questões reflexivas.

Como visto anteriormente, as duas escolas estudadas precisam reformular seu projeto de práticas de gestão ambiental, envolvendo mais os professores, demais funcionários e alunos. Além disso, torna-se importante promover sua capacitação e conscientização e estabelecer uma estratégia de divulgação das ações ambientais. Diante dessa realidade procurou-se saber a opinião dos professores acerca do empenho e interesse da direção de suas escolas com relação às práticas de gestão ambiental (FIGURA 10).

Figura 10 – Empenho e interesse da direção das escolas pesquisadas com relação ao desenvolvimento de práticas de gestão ambiental na visão de seus professores



Fonte: Dados dos autores.

Na Escola B, os professores destacaram que a escola sempre procura levar pessoas qualificadas para palestras sobre a temática “meio ambiente”, além do desenvolvimento de projetos relacionados ao tema, buscando conscientizar seus alunos com relação às questões ambientais.

Para os professores da Escola A seria importante que sua instituição desenvolvesse mais projetos ligados ao meio ambiente, com o propósito de economizar água, energia e promover mais conscientização em relação ao uso da coleta seletiva. Para os professores da Escola B, a sugestão é que a direção apoie iniciativas relacionadas ao plantio de árvores, visitas de alunos a locais da cidade que estejam poluídos, melhor conscientização a respeito do uso das lixeiras e da coleta seletiva e utilização de materiais de uso coletivo, quando possível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo em que a população cresce e que a pressão por aumento da produção de bens e serviços é uma realidade, a temática “meio ambiente” se sobressai como assunto estratégico para empresas, governos e indivíduos.

Os problemas que há até pouco tempo eram considerados de menor importância, como poluição, destinação do lixo e degradação do solo, hoje se constituem uma pauta obrigatória na agenda mundial e, por esse motivo, devem ter suas discussões iniciadas ainda na infância e adolescência. Nessa linha de raciocínio, entende-se que a escola tem papel preponderante na formação das crianças e adolescentes que serão, mais adiante, os gestores de empresas e governos.

Para melhor entendimento da influência das questões ambientais na vida das pessoas e da sociedade é que surgiu a Educação Ambiental. Por meio dela, é possível reeducar as pessoas e lhes mostrar a necessidade de se ter uma relação harmônica com a natureza e seus recursos. Como o tema “meio ambiente” é vasto e complexo, sua abordagem pode se dar em diversas disciplinas ministradas no ensino fundamental, utilizando-se, para isso, o conceito de transversalidade e interdisciplinaridade.

Por meio desse conceito, os professores de disciplinas tão diversas como língua portuguesa, matemática, educação física, por exemplo, devem ser capazes de “enxergar” a conexão entre o tema “meio ambiente” e suas matérias, proporcionando ao aluno a possibilidade de efetuar tais vinculações. Todavia, para que o professor seja capaz de trabalhar de forma transversal e interdisciplinar são necessárias capacitação profissional e, tão importante quanto, conscientização de que o tema “meio ambiente” é imprescindível para a formação escolar e cidadã das crianças. Aliada a essa questão, é também importante que os meios para a capacitação e conscientização devam ser proporcionados pela direção da escola e, em instâncias superiores, pelos órgãos governamentais, como, por exemplo, as secretarias municipais e estaduais de educação.

Na pesquisa realizada, verificou-se que há uma distância entre as práticas ambientais realizadas nas escolas e o que os professores consideram como ideal para a inserção da temática “meio ambiente” em suas disciplinas.

No caso específico das escolas estudadas (e que certamente se reflete em muitas outras), há a necessidade de que a direção das escolas reformule seu programa de coleta seletiva e verifique os pontos que precisam ser melhorados. Além disso, programas de capacitação e de conscientização, bem como uma divulgação mais atuante, devem ser objetivos da escola na formulação de práticas de gestão ambiental mais consistentes.

Por fim, entende-se que bons projetos de Educação Ambiental que proporcionem práticas relacionadas ao “meio ambiente” auxiliam na formação dos jovens e terão papel importante no comportamento de uma sociedade melhor, mais sensível aos aspectos sociais e ambientais.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, T. M. O.; GANÇALVES, A. A. C. Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão-PE. **Revista Biotemas**, v. 20, n. 3, set. 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>.

DALMÁS, Angelo. **Planejamento participativo na escola**. Petrópolis: Vozes, 2008

DIAS, Genebaldo F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992.

_____. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 6. ed. São Paulo: Gaia, 2000.

FAZENDA, Ivani C.A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou Ideologia**. São Paulo: Edições Loyola, 1979.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

_____. **A formação de educadores ambientais**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa em marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARQUES, J. G. W. Etnoecologia, educação ambiental e superação da pobreza em áreas de manguezais. In: ENCONTRO NACIONAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREAS DE MANGUEZAIS, 1., 1993, Maragogipe, Bahia. **Anais ...**, Maragogipe, 1993. p. 29-35.

MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.). **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: UFPR, 2002.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: CASCINO, F.; JACOBI, P.; OLIVEIRA, J. F. **Educação, meio ambiente e cidadania**. Reflexões e experiências. São Paulo: SMA/CEAM, 1998. p. 43-50.

_____. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

VASCONCELLOS, H. S. R. A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental. In: PEDRINI, A. G. (Org.). **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis, Vozes, 1997.

APÊNDICE

Prezado(a) funcionário(a) da escola,

O questionário a seguir faz parte de uma pesquisa. Seu nome não será divulgado em hipótese alguma. As respostas do questionário serão agrupadas para que se possa obter as informações necessárias para a pesquisa.

Obrigado.

A) CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1) Qual seu cargo na escola?

2) As questões ambientais, como poluição, desmatamentos, etc. **afetam o seu dia-a-dia?**

() Sim, um pouco.

() Sim, bastante.

() Não afetam.

() Não sei.

3) Afetando ou não o seu dia a dia, as questões ambientais (como poluição, desmatamento etc.) **fazem parte de suas preocupações?**

() Sim, é uma das maiores preocupações.

() Sim, mas é uma preocupação secundária, de menor importância.

() Não faz parte de minhas preocupações.

() Não sei.

4) O(A) Sr.(a) sabe o que são práticas de gestão ambiental?

() Sim

() Não

=> Se sim, o(a) Sr.(a) realiza alguma prática de gestão ambiental na sua casa?

() Sim

() Não

=> Em caso afirmativo, quais destas práticas são as que mais realiza? (**Favor marcar no máximo 3 opções**):

- Economia de energia
- Economia de água
- Consumo de produtos orgânicos e ecologicamente sustentáveis
- Faço coleta seletiva dos resíduos
- Evito compra de produtos que possuem excesso de embalagem
- Possuo automóvel próprio, mas procuro utilizar transporte coletivo
- Outros. Favor informar: _____

B) A PRESENÇA DA TEMÁTICA AMBIENTAL NAS ESCOLAS

5) Existe alguma prática de gestão ambiental ou algum programa relacionado a meio ambiente em sua escola?

- Sim
- Não
- Não sei.

=> Se sim, favor informar qual prática existe.

=> Se não, por que ainda não foi feito nenhum programa ambiental?

6) O(A) Sr (a) sabe como funciona a coleta seletiva?

- Sim
- Não

7) Existe programa de coleta seletiva em sua escola?

- Sim
- Não existe.
- Não estou informado.

=> Caso exista coleta seletiva, o(a) Sr.(a) joga o lixo e demais resíduos na lixeira da coleta seletiva?

- Sim
- Não
- Às vezes.

=> Caso tenha respondido na pergunta anterior, NÃO ou ÀS VEZES, quais seriam as maiores dificuldades?

- Preguiça
- Esquecimento
- Não sei separar o lixo ou resíduo conforme o que é exigido na coleta seletiva.
- Outros. Favor informar: _____

8) Quais práticas o(a) Sr.(a) executa para contribuir na economia e na preservação do meio ambiente na escola?

Evito desperdícios de energia elétrica, procurando sempre desligar aparelhos, interruptores etc.

Sempre verifico se alguma torneira está vazando e me preocupo com desperdício de água.

Procuro separar os resíduos em lixeiras específicas, buscando contribuir na coleta seletiva.

Não faço nenhuma prática ligada ao meio ambiente.

Ainda não faço nada relacionado ao meio ambiente, mas gostaria de fazer alguma coisa a respeito.

Outros. Favor informar: _____

C) EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

9) Existe algum material informativo de Educação Ambiental na sua escola?

Sim.

Não existe.

Não estou informado.

=> Se sim, favor informar qual tipo de material informativo.

=> Se não, por que ainda não foi feito nenhum material informativo de Educação Ambiental?

10) (APENAS PROFESSORES) Para trabalhar com os alunos a questão ambiental, quais das metodologias abaixo que o(a) Sr.(a) tem utilizado em sala de aula e/ou escola?

Materiais informativos sobre meio ambiente disponibilizados pela escola.

Vídeos e filmes sobre meio ambiente.

Artigos e materiais de revistas e jornais.

Seminários e palestras sobre meio ambiente.

Aula em laboratório de informática utilizando Internet e outros recursos.

Tenho dificuldade em trabalhar e/ou arrumar materiais sobre meio ambiente.

Não tenho trabalhado a temática ambiental em sala de aula.

Realização de eventos com a participação da comunidade.

Ações relacionadas ao meio ambiente (exemplo: plantio de árvores, coleta seletiva etc.).

Favor especificar as ações: _____

Outros. Favor especificar: _____

11) (APENAS PROFESSORES) A discussão dos temas ambientais em sala de aula tem despertado interesse de seus alunos?

Sim, sempre.

Sim, na maioria das vezes.

Raramente os alunos sentem interesse pelo tema.

Os alunos não têm interesse pelo tema.

12) (APENAS PROFESSORES) Qual(is) disciplina(s) o(a) Sr.(a) ministra na escola?

13) (APENAS PROFESSORES) Como o(a) Sr.(a) relaciona a temática ambiental em sua disciplina (*como realiza a interdisciplinaridade e transversalidade*)? Sua metodologia com relação a esse tema favorece o aumento da conscientização ambiental dos alunos?

14) (APENAS PROFESSORES) No geral, sua escola tem demonstrado interesse em relação às questões ambientais? Sim ou não, e por quê?

15) (APENAS PROFESSORES) O(A) Sr.(a) teria alguma sugestão relacionada à melhoria em termos de Educação Ambiental em sua escola?